

Os efeitos da queda. (Salmos 53).

Podemos dizer que o salmo 53 é irmão gêmeo do salmo 14. Ambos foram escritos pelo mesmo autor – o rei Davi. Não sabemos ao certo em que ocasião foi escrito – se foi durante a perseguição pelo qual sofreu do rei Saul – ou, se quando seu filho Absalão se rebelou contra ele para lhe tirar do trono. Tanto no salmo 14 – como no salmo 53 – Davi segue a mesma linha de pensamento que é descrever as palavras do néscio – que em seu coração declara que Deus não existe (Salmos 53.1).

O termo hebraico para insensato (néscio) – é nabal – que significa: estupidez, insensatez e tolice. Não há dúvida que a insensatez que habita o coração humano no tocante a Deus e as coisas de Deus – está relacionado a queda do homem. **O Diácono e seminarista Luiz Junior – faz uma observação pertinente: “A queda foi o principal evento na história que trouxe efeitos devastadores. Você não precisa ir muito longe para reconhecer a sua amplitude, basta olhar para si mesmo e saberá que os efeitos dela são reais e existenciais”.** O poeta sacro ao longo de sua exposição – vai trabalhar os efeitos da queda. **Spurgeon em sua obra (Os Tesouros de Davi) diz: “A natureza má do homem é colocada diante de nossos olhos”.** O que podemos aprender com Davi no tocante a esta matéria? Vamos elencar alguns pontos para a nossa reflexão.

Em primeiro lugar, **a autossuficiência do ser** (Salmos 53.1). O pecado uma vez inoculado no homem – o fez pensar que ele poderia encontrar a felicidade e a satisfação através de sua autonomia. É fato! O pecado é uma opção pela autossuficiência que gera em nós uma ilusão de potência. O homem – ao dizer que não há Deus - colocou a si mesmo na categoria do divino – e não aceita a interferência de Deus nos ditames de sua vida. O expositor bíblico **John Stott afirma: “Pecado é a revolta do eu contra Deus, é destronar Deus na intenção de entronizar a própria pessoa. Em suma, o pecado é a auto deificação, a atrevida determinação de ocupar o trono que pertence somente a Deus”.**

Em segundo lugar, **corrupção moral** (Salmos 53.1). Davi salienta que o pecado nos degenerou moralmente. O salmista mostra que a consequência prática de negarmos a possibilidade da existência de Deus é a corrupção moral, pois, onde não há Deus, pode-se fazer o que quiser. Por entender esta realidade acerca do pecado – que Davi pediu a Deus – que criasse um coração puro (Salmos 51.10). Concordo plenamente com que expressou **Spurgeon: “Princípios maus logo conduzem a vidas más”.**

Em terceiro lugar, **não nos inclinamos para as coisas de Deus** (Salmos 53.2). O homem natural não se inclina para as coisas de Deus. O homem natural não entende e não aceita as coisas de Deus. O que sua mente não alcança, ele não aceita. O homem natural é aquele que permanece na incredulidade, que não consegue compreender nem discernir as coisas de Deus. Por isso vemos o salmista dizer: “se há quem busque a Deus”.

Em quarto lugar, **a globalização do pecado** (Salmos 53.3). A tese do rei Davi é que o pecado é tão maligno que seu alcance foi global. O pecado nos afetou todas as áreas da nossa vida: nossa vida espiritual, emocional, psicológica e física. Por isso, “não há quem faça o bem, não nem um sequer”. Estas últimas palavras foram citadas por Paulo para mostrar que toda a raça humana está rendida ao pecado e não tem condições de operar sua salvação. Tanto Davi – quanto o apóstolo Paulo – pintam um quadro assustador: ninguém é justo; não há quem faça o bem. Ninguém é justo e bom (Romanos 3.12). O teólogo Warren Wiersbe explica este verso

da seguinte maneira: **“O apóstolo Paulo mostra que o interior do homem está sob o controle do pecado: sua mente (“não há quem entenda”); seu coração (“não há quem busque a Deus”) e sua volição (“não há quem busque a Deus).”**

Em último lugar, **a necessidade que temos de salvação** (Salmos 53.6). A queda trouxe para o homem a necessidade da salvação. No último verso deste salmo – Davi ora pela vinda do Messias. Ele é o libertador que sairá de Sião e salvará o Israel crente. O apóstolo Paulo usa este verso em (Romanos 11.26), para mostrar que somente o Messias poderia quebrar o endurecimento de Israel. Davi usado pelo Espírito Santo de Deus – retrata justamente esta magna verdade – que o único que tem o poder de remover o endurecimento de nosso coração é o Messias.

**Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**